



DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

Palmeiras FC | Benjamim quer «clube limpo» no final da época

Artur Borges acredita numa segunda volta melhor

Esposende recupera e já sonha com o G4 «Foi importante a continuidade do mister»

Tomás Gama quer renascer em Vieira Médio espera chegar a uma liga profissional

desportivo

VALE DO HOMEM

FC AMARES // P. 10-11

«NÃO FICAR NOS QUATRO PRIMEIROS SERIA UM FRACASSO»

«Não estamos a ser constantes»

«Aos poucos vão conseguir levantar o clube»

© **Bruno Costa** aborda época do FC Amares na Pró-Nacional



AMARES VÓLEI // P. 7-9

Sorrisos em tempos de crise

Formação com três equipas e mais de 100 atletas



GD PRADO // P. 6

Dani:

«Bom era ficar em primeiro lugar e subir aos Nacionais»

«Ainda não viram a minha melhor versão»

RIBEIRA DO NEIVA // P. 12

Chev:

«Poucos apostavam em nós»

RENDUFE FC // P. 14

Caniggia:

«Somos a melhor equipa»

«Vai ser o ano do Rendufe»

PICO DE REGALADOS // P. 13

Lomba quer dar o salto

CN PRADO // P. 15

«Acredito que vamos estar nos Jogos Olímpicos»

Ramalho projecta nova época



LANK VILAVERDENSE // P. 2



Joyce Rios

Um colombiano a dar cartas no Lank Vilaverdense

LANK VILAVERDENSE FEMININO // P. 4-5

«Tacticamente conseguem fazer tudo o que um homem faz»

«Se mantivermos este lugar será uma época fabulosa»

«Quero ser um dos melhores treinadores no futebol feminino»

© Entrevista a **Daniel Pacheco**



LANK VILAVERDENSE FC - JOYCE RIOS

«Seria frustrante não estar na fase de subida»

Joyce Rios diz que o Lank Vilaverdense tem qualidade para manter a liderança

Natural de Medellín, na Colômbia, Joyce Rios entrou no futebol português pela porta do Berço SC, de Guimarães, então no Campeonato de Portugal. Transferiu-se no início desta época para o Lank Vilaverdense e actualmente é um dos titulares da equipa de Ricardo Silva, líder da Liga 3. Em entrevista ao Desportivo, antes do jogo com o Felgueiras, o jogador de 24 anos rejeita assumir a subida como um objectivo declarado, mas admite que não ficar no top-4 no final da fase regular será «muito frustrante».

Depois deste percurso, será um objectivo falhado não terminar no top-4?

Depois da campanha que temos feito seria muito frustrante não ficar entre os quatro primeiros. Vamos tentar estar o máximo de jogos sem perder no campeonato, mas sabemos que um dia isso pode acontecer. Estamos preparados, não vai ser nenhum drama.

É possível manter o 1.º lugar até final?

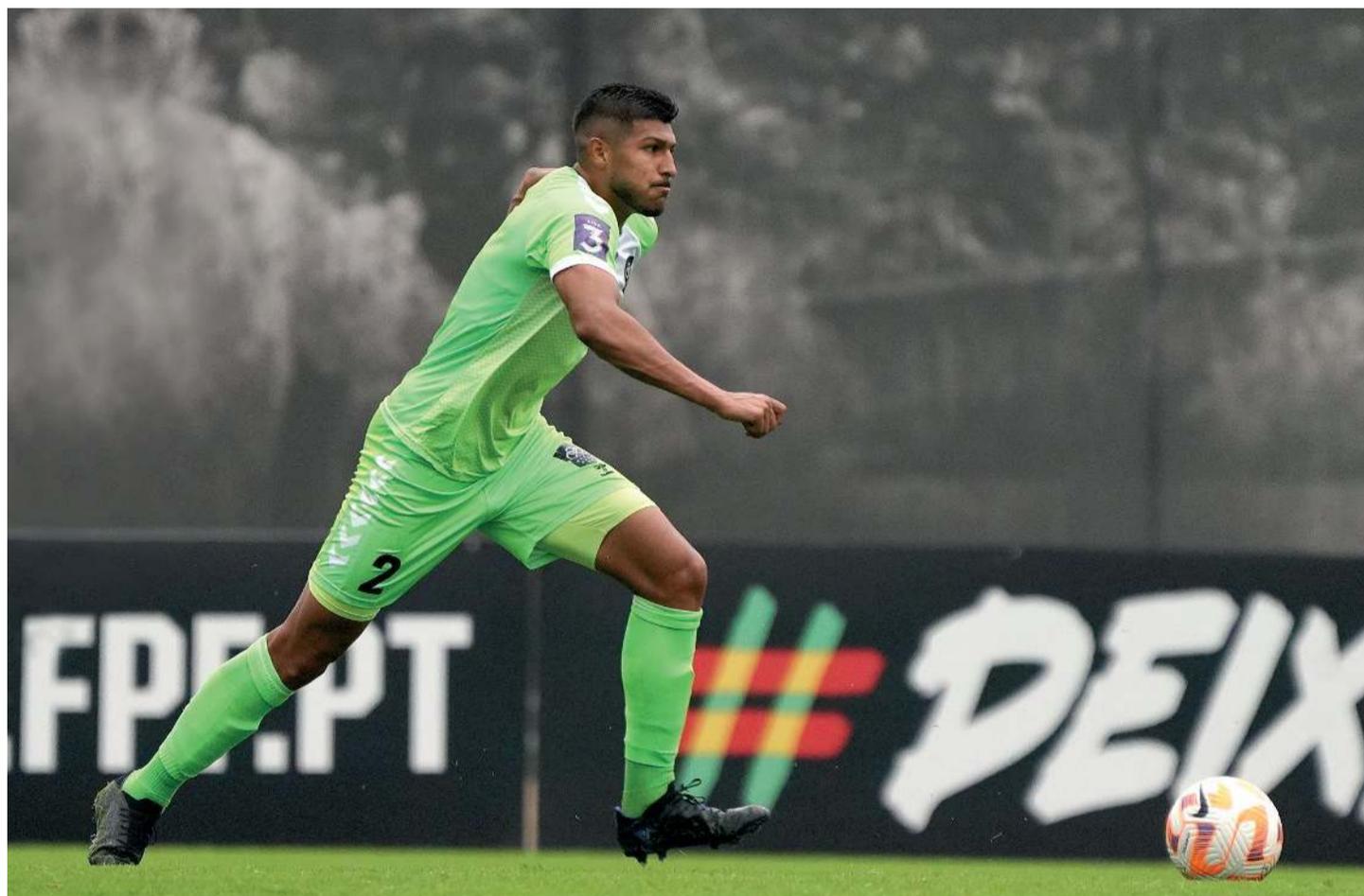
Neste momento estamos numa fase muito boa. Temos qualidade para nos mantermos nesta posição, mas o mais importante é chegar à fase final, que é o nosso objectivo. Depois logo se vê... Acreditamos muito no nosso valor e cada partida é uma final.

No balneário fala-se na subida à II Liga?

Estamos concentrados em cada jogo para chegar à fase de subida, mais nada. O que posso dizer é que o balneário é top. Todos ajudam, mesmo nas dificuldades.

Como descreve este campeonato da Liga 3?

Todas as equipas são complicadas, mas o jogo de que mais gostei foi contra o Varzim, pela envolvimento e pelo ambiente, parecia um jogo da I Liga.



Joyce Rios tem sido um dos jogadores mais utilizados por Ricardo Silva

Jogou no CdP ao serviço do Berço. Notou diferenças na Liga 3?

A Liga 3 é muito diferente do Campeonato de Portugal. Tens de ter muito mais concentração, mais profissionalismo, a vitória nunca é um dado adquirido. Podes perfeitamente perder pontos com os últimos classificados. A pré-época foi muito complicada, estava muito acostumado ao passado e não a esta exigência, mas ajudou-me muito a evoluir como jogador.

«Derrota na Taça? Já passou»

A derrota no jogo da Taça de Portugal pode fazer mossa?

Não correu bem o jogo com o B SAD, mas já passou, o mais importante é o campeonato. No entanto, penso que fizemos um bom

percurso nesta competição.

Quais são as suas ambições no futebol?

Primeiro, quero fazer um bom campeonato para, depois, chegar às ligas profissionais. Estou a trabalhar

para isso.

Fala regularmente com a família?

Tenho muitas saudades da minha terra e da família, felizmente podemos matar saudades através das redes sociais.

«Mais intenso que na Colômbia»



Central em acção no jogo com o SC Braga

O que destaca do futebol português comparando-o com o colombiano?

O futebol aqui é diferente da Colômbia, é muito mais intenso, lá é mais tranquilo. Mas como já referi, com o tempo fui-me adaptando e evolui muito desde que cheguei a Portugal. Fiquei muito mais forte mentalmente. A época passada correu mal porque descemos de divisão [no Berço], mas surgiu esta oportunidade de vir para o Lank Vilaverdense, que agarrei com tudo, pois tenho ambições no futebol e gostava muito de chegar a uma liga profissional.

A adaptação a Portugal foi fácil?

Joguei no Deportivo Ferroviário e depois surgiu o convite, através do meu empresário, para jogar em Portugal, no Berço, no Campeonato de Portugal. A adaptação não foi fácil, primeiro porque cheguei no ano da pandemia, depois tive de me adaptar a um novo clima, estilo de vida, comida, foi uma grande reviravolta na minha vida. No entanto, com o tempo e as ajudas das pessoas, fui-me habituando.

LANK VILAVERDENSE FC - EQUIPA B FEMININA

JOSÉ AIROSA QUER «VOLTAR A SURPREENDER»



► ► Equipa B do Lank Vilaverdense na luta pelo título nacional

A equipa B feminina do Lank Vilaverdense está a disputar a fase de apuramento de campeão da II Divisão Nacional. Depois de ter ficado no quarto lugar na primeira fase da zona Norte, a formação liderada por José Airosa integra agora o lote das oito melhores equipas que vão tentar erguer o caneco no final da temporada.

«O objectivo principal era garantir a manutenção, estando na fase de campeões melhor para a equipa porque o contexto competitivo é muito mais elevado e vai fazer com que as jogadoras cresçam. Com a manutenção garantida, a equipa está mais tranquila e temos mais liberdade para dar mais minutos às atletas», disse o treinador ao nosso jornal.

«A primeira fase foi extremamente competitiva. Aliás, antes de sair o castigo atribuído ao SC Braga havia quatro equipas com 13 pontos, sendo que só três podiam passar. É verdade que não começámos bem a nível de resultados, perdemos nas três primeiras jornadas, mas fizemos bons jogos. Penso que nesta fase foi muito importante ter no plantel jogadoras como a Filipa Morais, que em conjunto com a equipa técnica fez ver às jogadoras mais novas que nada estava perdido e que ainda havia muito campeonato pela frente. Essa experiência permitiu manter essa qualidade exibicional e a partir da terceira jornada as coisas passaram a correr melhor em termos de resultados», juntou o treinador de 27 anos.

José Airosa mostrou-se também satisfeito com a evolução do plantel e garantiu que algumas jogadoras podem dar o salto para a equipa principal.

«Temos um plantel quase de sub-19, com uma média de idades de 18 anos, mas com muita qualidade. Temos seis atletas nas Selecções Nacionais e, se tiverem a capacidade de estar entre as oito melhores equipas da II Divisão, isso dá-nos garantias de que, mais cedo ou mais tarde, podem chegar ao campeonato principal, porque a fase de campeão está muito próxima do nível da Liga BPI», frisou.

Surpreender

A fase de campeão arrancou com uma vitória caseira diante do Sporting, por

1-0, e José Airosa acredita que sua equipa pode voltar a surpreender. «Tal como na primeira fase, as pessoas achavam que seríamos a equipa mais fácil de vencer, mas não vai ser fácil ganhar-nos», garante o treinador, que enumera as vantagens de o grupo estar a competir nesta fase.

«O facto de estarem a competir contra equipas grandes vai-lhes permitir assimilar que do outro lado está apenas um adversário que querem vencer. Vão jogar contra equipas com ambição de chegar à Liga BPI e se calhar daqui a um ano ou dois quando estiverem na I Divisão a reafção será diferente. Já vivenciaram esse momento», apontou José Airosa, que chegou ao clube na época passada.

Experiência e irreverência ao serviço da equipa

Morais é a mais velha e Carol a caçula



Morais e Carol jogam na equipa B

Filipa Morais é a jogadora mais experiente da equipa B. A avançada de 28 anos fez todo o seu percurso futebolístico no Vilaverdense e no Pico de Regalados, mas nos dois últimos anos jogou no Gil Vicente. Esta época aceitou o desafio de regressar às origens para passar a mística do “Vila” às mais jovens.

«É uma nova experiência, mas não estava à espera que fosse tão bom devido à diferença de idades. Estou a aprender muito», apontou a jogadora.

«Tento ajudá-las e passar a mística. O “Vila” é mais do que um clube, é uma família, com grande tradição no futebol feminino. Quem vem para este clube tem de o sentir de uma forma diferente, com alma. Aqui nunca se atira a “toalha ao chão», frisou Morais, elogiando a qualidade do plantel. «Só vai depender delas para

chegarem ao topo», rematou.

Carol, 15 anos, é a “caçula” do plantel e também uma das promessas da equipa. A jogadora esteve no SC Braga nos dois últimos anos, mas a conversa que teve com José Airosa foi decisiva para mudar de ares.

«Gostei muito das ideias que me apresentou. Posso dizer que nunca fui tão feliz numa equipa como aqui», contou a jogadora, que tanto pode fazer o papel de lateral como de extrema.

«No SC Braga jogava no campeonato de juniores de futebol 9, mas já estava habituada a jogar futebol 11 na Selecção. No entanto, jogar na II Divisão Nacional é incrível», atirou Carol, que pretende chegar à equipa principal do Lank Vilaverdense e vestir a camisola da Selecção A de Portugal.

Equipa técnica

Treinador

José Airosa

Adjunto

Jorge Martins

Preparador físico

Guilherme Cardeiras

Treinador guarda-redes

Miguel Serra



LANK VILAVERDENSE FC - FEMININO

«SE MANTIVERMOS ESTE LUGAR SERÁ UMA ÉPOCA FABULOSA»



► Entrevista a Daniel Pacheco, treinador da equipa feminina do Lank Vilaverdense

A equipa feminina do Lank Vilaverdense terminou a primeira volta do campeonato no sexto lugar da Liga BPI. Um posto logo abaixo das cinco equipas apontadas como candidatas aos primeiros lugares, o que deixa Daniel Pacheco satisfeito com o rendimento das suas jogadoras. Na entrevista ao nosso jornal, o treinador falou das suas ambições e da equipa e abordou ainda algumas temáticas do futebol feminino.

Que balanço faz da primeira volta da sua equipa na Liga BPI?

Se no início da época me dissessem que ao fim da primeira volta estaria no sexto lugar assinava por baixo. Temos 14 pontos, a seis da linha do play-off de descida e numa posição que muitas equipas desejavam estar. Se mantivermos este lugar será uma época fabulosa para aquilo que é o projecto do Lank Vilaverdense. Isto é mérito das jogadoras, da capacidade que elas têm para discutir os resultados em todos os jogos.

É possível manter o sexto lugar?

Sinceramente, não estamos muito focados nisso, não é coisa que nos preocupe muito. Queremos, sim, solidificar o clube na Liga BPI e estamos a trabalhar nesse sentido. As jogadoras estão muito focadas no próximo jogo porque não olhamos para a tabela como um objectivo principal. Agora, entremos em todos os jogos com a disposição de discutir sempre os três pontos. Sabemos

que às vezes vai ser possível e outras não. O projecto do clube, e as pessoas têm de perceber isto, passa por solidificar a equipa na Liga BPI e potenciar jovens talentos portugueses e estrangeiros. É nisso que estamos focados.

«Sou um treinador de ideias»

Já está uma equipa à sua imagem?

Claramente. Não sou treinador de sistemas, mas de ideias e essas estão completamente assimiladas. Já jogámos em quatro ou cinco sistemas diferentes e as jogadoras foram capazes de se adaptar e dar respostas fantásticas. As jogadoras sabem bem o que têm de fazer dentro do campo. Queremos ser, e acho que somos, uma equipa muito organizada e que tenha a capacidade de perceber o jogo. Gostamos de controlar o jogo, não de o partir, e acredito que muitas vezes é possível fazê-lo com menos bola.

A derrota com o Albergaria e o empate com o Ouriense saem um pouco daquilo que foi o trajecto ou não?

Olho para esses dois jogos de uma forma diferente. Com o Albergaria começámos a perder num erro defensivo, mas demos a volta ainda na primeira parte. Depois, estivemos sempre mais perto de fazer o 3-1 do que de sofrer o empate. Só que num lance

fez-se futebol. A nossa central lesionou-se e a lateral foi obrigada a fazer falta para compensar a sua ausência. Desse lance resultou a expulsão da nossa atleta e na marcação do livre sofremos o 2-2. Com menos uma jogadora ainda tivemos a audácia de arriscar e acabámos por sofrer o 3-2, num remate fenomenal de fora da área. Mas fomos superiores ao adversário. Contra o Ouriense tenho outra explicação. Nesse jogo houve erros claros da nossa equipa. Não podemos marcar aos 90+4 e sofrer no minuto seguinte. Não faz sentido nenhum.

«Dores do próprio projecto»

São erros próprios de um plantel jovem?

Eu diria que são dores de crescimento do próprio projecto. As pessoas não têm muito essa noção, mas dentro das atletas mais utilizadas, temos sete ou oito com menos de 23 anos, duas com menos de 19 e quatro com 21 anos. Acredito que podíamos ter mais três ou quatro pontos. Mas, por outro lado, também tivemos a capacidade de ganhar ao Valadares, que tem um orçamento muito superior ao nosso, vencemos o Torreense e fizemos um grande jogo em Braga e com Sporting. Acredito que se tivéssemos uma equipa mais experiente não perdíamos pontos nesses jogos, mas também não sei se tínhamos capacidade de dar a volta a outros resultados.

Acha que estão cada vez mais perto de discutir os três pontos com os candidatos

ao título?

Individualmente ainda existe uma diferença brutal para essas equipas. Só que estrategicamente estamos a dar respostas muito positivas. É importante salientar que conseguimos o melhor resultado na Liga contra o Benfica. O clube nunca tinha marcado golos no 1.º Maio. Fizemos três e sofremos o golo da derrota no último lance do jogo. Contra o Damaiense jogámos 60 minutos com 10 e dispusemos de duas ou três situações para empatar. Empatámos com o Famalicão. Contra o Sporting, se não sofréssemos o 2-2 de bola parada, iríamos ganhar o jogo. A equipa estava a sentir isso. Isto é sinal do excelente trabalho que estamos a fazer.

Nesses jogos ficou a ideia que faltou aquele “danoninho”?

Não acredito muito na sorte e no azar, há sempre uma explicação. Temos uma equipa muito jovem, não temos um plantel profundo, nem soluções para dar e vender. Se calhar uma equipa mais madura não sofreria esses golos. É a nossa realidade e não olhamos para ela com pânico, sabemos o que temos de fazer para a contrariar.

«Podem chegar um ou dois reforços»

Equipas estão a reforçar-se para a segunda volta

Daniel Pacheco não se mostrou preocupado com o facto de os adversários na luta pela manutenção estarem a dotar o seus plantéis com mais argumentos para “atacar” a segunda volta do campeonato. O treinador diz que estrutura do clube está «atenta ao mercado», mas «não desesperada».

Os vossos adversários estão a reforçar-se. Teme partir em desvantagem para a segunda volta?

Antes de falar nisso queria deixar um esclarecimento em relação às cinco jogadoras que saíram. Não estavam a ser muito utilizadas e achavam que deviam ter mais minutos. Foram saídas pacíficas e de mútuo acordo. Não houve drama nenhum. Quanto ao mercado, não cometemos loucuras e não contratamos apenas por contratar. Estamos activos, mas não desesperados.

Mas vai entrar alguma jogadora? Pode entrar

uma ou duas jogadoras, mas sempre dentro da política de contratações do clube. Se entrar uma atleta com mais de 23 anos tem de ser claramente uma mais-valia para o grupo de trabalho e capaz de potenciar as mais jovens. Um plantel tam-

bém precisa dessas jogadoras.

**«É preciso prolongar os contratos»
Como olha para o facto de os clubes ditos mais pequenos continuarem a ser viáveis para os grandes?»**



Essa é uma realidade do futebol feminino e masculino. A diferença é que no futebol masculino existem contratos de longa duração e criam negócio com as transferências, mas o futebol feminino para aí caminha. Temos de perceber que há jogadoras que têm de fazer contratos mais longos e todos têm essa sensibilidade, mas não podemos dar passos maiores do que a perna. O que posso dizer é que as jogadoras que estão cá são do nosso “scouting”.

Há jogadoras no vosso plantel para outros voos?

Com certeza. Já este mercado de Inverno quase todas as jogadoras receberam melhores propostas financeiras mas mesmo assim decidiram continuar no clube. Isso é um sinal importante para a estrutura do clube, é um sinal que estão todas satisfeitas e que estamos no caminho certo. No mercado de Verão os grandes clubes podem oferecer condições que não nos podemos sequer aproximar. O que podem contar os nossos adeptos, seja com esta equipa técnica ou outra, é que a próxima época vai ser pensada antecipadamente para não andarmos sempre a ter de formar um plantel novo.

«Quero ser um dos melhores treinadores do Mundo»

Daniel Pacheco pretende singrar no futebol feminino

Daniel Pacheco quer-se afirmar como treinador no futebol feminino, onde pretende atingir um patamar de excelência. O treinador falou da evolução da modalidade e diz que o elo mais fraco do futebol feminino são as arbitragens.

O que o fascina no futebol feminino?

O que me fascina? É a capacidade que a mulher tem de desempenhar as suas tarefas. São incedíveis quando comparadas com os homens. Têm uma capacidade de assimilar e executar muito superior ao homem. Posso dizer que neste momento, para além dos jogos da nossa equipa masculina, pouco mais futebol masculino vejo. Fico muito satisfeito quando sou abordado por equipas masculinas, e ainda recentemente fui, agradeço o convite, mas não penso mais nisso. Estou muito focado na minha carreira, que passa pelo futebol feminino.

E quais as suas ambições?

Não tenho sonhos, mas sim objectivos. Quero ser um dos melhores treinadores do Mundo no futebol feminino. Se o vou conseguir só o futuro o dirá. Sei que muitas vezes se olha apenas para quem ergue a taça no final da época, mas no campeonato há muitos campeões. Por exemplo, no ano passado, senti-me um campeão no Valadares. Pegámos na equipa com uma vitória e nos 14 jogos que disputámos vencemos 11 vezes. Isto é ser campeão. Este ano, se ficarmos no sexto lugar, sinto-me também um campeão, pois cumprimos com os objectivos do clube. Ser profissional nesta altura da minha carreira era uma coisa que nem eu sonhava. Tenho uma equipa técnica multidisciplinar preparada para todos os cenários. Felizmente, o meu empresário, Ricardo Carriça Pinto, trata da gestão da nossa carreira, só

temos de nos preocupar com o nosso trabalho.

É muito diferente treinar uma equipa feminina?

Muitas vezes os meus colegas fazem-me essa pergunta. Elas taticamente conseguem fazer tudo o que um homem faz. A única diferença é a velocidade do jogo, devido às capacidades fisiológicas dos homens. Por isso é que sinto este prazer em treinar no futebol feminino.

Como vê a evolução do futebol feminino?

O projecto da Federação Portuguesa de Futebol 2030 não existiria sem os clubes, que apostam cada vez mais na formação. As jogadoras quando chegam ao escalão sénior estão muito mais bem preparadas. Por isso, a evolução dos clubes é que faz com que o projecto da Federação tenha sucesso.

«Evolução sem retorno»

Acredita que esta é uma evolução sem retorno?

Sem dúvida. Há jogadoras que há três anos eram titulares, há dois eram suplentes e para o ano não vão ter lugar na Liga BPI. O futebol feminino está numa grande evolução e quem não perceber isso vai ficar para trás. As jogadoras estão num patamar altíssimo, as equipas técnicas começam a aproximar-se também desse patamar, falta apenas as equipas de arbitragem atingirem um grau superlativo. Penso que neste momento são o elo mais fraco do futebol feminino. Temos boas árbitras, mas em número muito reduzido. Além disso, a Liga Europa vai chegar também ao futebol feminino, o que vai mudar a própria competitividade dos campeonatos.



Daniel Pacheco à conversa com a jogadora Marau

GD PRADO - DANI

«Ainda não viram a minha melhor versão»

Avançado quer fazer uma grande segunda volta em Prado

O GD Prado tem viajado num carrossel de emoções. A inconstância nos resultados tem feito com que a equipa ande no constante sobe e desce na classificação. Antes do jogo com o Santa Maria, os pradenses estavam dentro do G4 e dos objectivos com que partiram para a época de 2022/23.

«Nós, os jogadores, esperamos sempre mais, queríamos era estar em primeiro. Agora, estamos dentro dos objectivos do clube. Mas vou repetir o que o “mister” Rui Vasquinho disse ao vosso jornal: estamos a fazer uma época boa, não muito boa. Estamos contentes, mas podemos dar muito mais», começou por referir Dani ao Desportivo.

O jogador sublinha que a irregularidade nos resultados também se deve à qualidade dos adversários. «Temos de dar mérito às outras equipas. O campeonato está mais competitivo e ninguém entra em campo tendo como adquirido que os três pontos estão ganhos. O campeonato está completamente diferente do ano passado», apontou.

No entanto, o avançado diz que dentro do balneário há muita ambição. «Nem com o empate ficamos satisfeitos, bom mesmo era ficar em primeiro lugar e subir aos Nacionais e vamos fazer por isso, agora não quer dizer que o vamos conseguir», expôs.

Longe da melhor forma

O jogador chegou na época passada ao Faial depois de um longo período no futebol suíço, onde fez praticamente toda a formação. «Infelizmente tive uma lesão, mas estou a regressar aos poucos à minha melhor forma, tanto física, como mentalmente. Quanto mais minutos de jogo tiver mais depressa vou estar no meu melhor», explicou Dani.

«Na época passada fiz oito golos, este ano levo cinco, mas estou muito longe dos números que conseguia na Suíça. Por época marcava uma média de 15 golos», revelou,



Dani marcou cinco golos com a camisola do Prado

acrescentando que os adeptos do GD Prado ainda não viram a sua melhor versão. «Longe disso, infelizmente. Primeiro, porque ainda não estou totalmente adaptado a este futebol e, depois, porque nestes dois anos tenho contraído algumas lesões que me têm impedido de dar o meu melhor. Ainda não estou a 100%. No entanto, gradualmente vou lá chegar. Penso que no final desta época já estarei completamente adaptado», juntou.

«O nosso ADN é ter bola»

O plantel do GD Prado não sofreu muitas alterações registando-se apenas a entrada de três caras novas e de uma nova equipa técnica liderada por Rui Vasquinho. «Cada treinador tem as suas ideias e dinâmicas, mas continuamos a

ser uma equipa que gosta de ter bola, de procurar a baliza e que se preocupa em jogar um futebol positivo. O nosso ADN é ter bola. O Paulinho, o Tiago Alves e o Ni vieram dar qualidade ao grupo», destacou.

Aprender com os melhores

Quer chegar a uma liga profissional



Avançado chegou ao Faial na época passada

Aos 22 anos, Dani ainda tem um longo caminho a percorrer no futebol. O avançado diz que o foco está no emblema alvinegro, mas admite que pretende pular mais umas divisões para chegar ao futebol profissional.

«Ainda sou novo e a oportunidade pode chegar a qualquer altura. Estou num bom campeonato, com visibilidade. Temos o exemplo de alguns jogadores que há três ou quatro anos estavam na Pró-Nacional e agora estão na II Liga. Às vezes é uma questão de oportunidade. O futebol é o momento e temos de o saber aproveitar. Se a oportunidade surgir quero estar preparado para dar o salto e afirmar-me noutra divisão», frisou, realçando que está num bom clube para evoluir.

«Há jogadores com muita experiência, como é o caso do Pedro Pereira, o Rodrigo António e o nosso capitão Bruno Silva. O meu relacionamento com eles é muito bom, tento tirar o maior proveito do que

têm para nos ensinar, seja nos treinos, seja durante os jogos. Tiveram uma carreira muito bonita e ainda estão em grande forma. São um grande exemplo para os mais jovens. O nosso balneário é uma família, e podem pensar que digo isto para ser bonito, mas não, é mesmo verdade», rematou.

Dani jogou no Palmeiras e na Academia do Sporting até aos 13 anos, altura em que rumou com a família para a Suíça. Foi no país helvético que fez a maioria da formação, na Academia de Lausanne, onde chegou à II Divisão e assinou contrato profissional, e depois no Echallens, antes de ingressar no GD Prado, há dois anos, quando regressou a Portugal.

AMARES VÓLEI

Sub-21 compete com a elite do voleibol nacional

Mário Azevedo diz que projecto do Amares Vólei tem «pernas para andar»



Projecto da equipa B do Amares Vólei tem três anos

O Amares Vólei, em conjunto com o Vólei AE Amares, movimenta mais de uma centena de atletas na formação. Um projecto alicerçado no Desporto Escolar, com base no trabalho desenvolvido pelo professor Nuno Reininho ao longo dos últimos anos e que tem servido de alavanca para o desporto federado do Amares Vólei, que esta época tem três equipas a competir ao mais alto nível. É deste nicho escolar que sai a grande maioria dos atletas que depois vão dar forma às equipas do Amares Vólei nos campeonatos organizados pela Federação Portuguesa de Voleibol. Nesta edição do Desportivo vamos conhecer estas três equipas (infantis, juvenis e sub-21) do único projecto federado de uma modalidade colectiva – que não o futebol – no Concelho de Amares.

A equipa de sub-21 nasceu, há três anos, com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido na formação e também para que os jovens atletas tivessem mais uma etapa de competição antes de integrarem a

equipa sénior.

«Estamos a fazer o nosso caminho, numa fase de aprendizagem. Esta época ainda não ganhámos nenhum jogo, mas isso também é fruto da qualidade das outras equipas. Estamos a competir com as melhores escolas de formação do país, com equipas como o Benfica, Leixões, Castelo da Maia, Espinho, entre muitas outras. Eles têm mais experiência, mas isto é uma maratona e vamos continuar a trabalhar para ficarmos na I Divisão Nacional, que é o nosso objectivo. Nesta fase o importante é que os atletas adquiram experiência e depois na fase mais competitiva vamos gerir isto de outra forma», garantiu Mário Azevedo, treinador dos sub-21, que acumula com as funções de Presidente do Amares Vólei.

«O nosso grande problema é a falta de pessoas para ajudar. Precisávamos de mais treinadores, não crescemos mais por causa disso e também, claro, por falta de espaços para treinar. Era importante que as entidades competentes nos ajudassem mais um

pouco nesse sentido», anotou o dirigente, lembrando que o voleibol é a única modalidade colectiva a praticar desporto federado no Concelho de Amares exceptuando o



Mário Azevedo, treinador dos sub-21

futebol.

«Desde que decidimos terminar com o voleibol feminino que não tínhamos tantas equipas federadas a competir. Este ano são quatro. É sinal que há muitos jovens a querer praticar a modalidade e nós cá estamos para os ajudar a evoluir», apontou Mário Azevedo, sublinhando que o sucesso do projecto apenas é possível com o trabalho desenvolvido pelo professor Nuno Reininho no Desporto Escolar.

«Captar jovens para a modalidade não é fácil, as novas gerações têm tudo fácil, não sentem a necessidade de fazer muitos esforços. Por isso, se não forem incentivados acabam por não aparecer, mas depois de virem duas ou três vezes optam por ficar. Convencê-los é que se torna difícil, mas felizmente temos o professor Nuno Reininho, que faz um bom trabalho nas captações e divulgação no Desporto Escolar. Nós praticamente só damos continuidade ao trabalho dele e vamos acolhendo outras pessoas que ouviram falar do projecto», finalizou.

«Quem entra dificilmente sai»

Gabriel é praticante há seis anos

Gabriel entrou para o voleibol por um mero acaso. «O professor convidou-me para fazer um treino e depois não quis outra coisa. Quando se entra dificilmente se sai», confidenciou o atleta de 20 anos, que pratica a modalidade há seis anos. «Este é o meu primeiro ano no escalão de sub-21 e como experiência está a ser fantástico, pois sinto que estou a evoluir muito numa divisão muito competitiva e recheada de bons praticantes de voleibol. Os resultados é que não são os melhores, mas acredito que vamos melhorar», disse o jogador, natural de Amares.



«Projecto importante para os jovens»

Hugo está a cumprir o último ano nos sub-21

Hugo diz que o seu último ano nos sub-21 está a ser muito «interessante e desafiador». Há seis no voleibol, o jovem atleta está a preparar-se para na próxima época integrar a equipa sénior. «Estamos numa divisão complicada, com as melhores equipas do país, mas estamos a dar o máximo para encarar todos os jogos com vontade de os vencer. Infelizmente, ainda não o conseguimos, mas acredito que mais cedo ou mais tarde os triunfos vão surgir, pois estamos a trabalhar muito bem nos treinos», apontou Hugo, que vai rodando entre as duas equipas. «Este escalão é muito importante para nos ajudar a evoluir, estar mais bem preparados para quando chegarmos à equipa sénior não sentirmos um impacto tão grande. Lembro que estamos “apenas” a competir com as melhores equipas nacionais deste escalão», disse.



AMARES VÓLEI

«Era um prémio mais do que justo para estes atletas»

Infantis do Amares Vólei desejam estar na fase final nacional

O pavilhão da Escola Secundária de Amares estava cheio de atletas que fazem parte das equipas de voleibol do Desporto Escolar. Nuno Reininho ainda permanecia no gabinete a ultimar os pormenores para mais uma sessão de trabalho e já os alunos estavam todos organizados a fazer o aquecimento.

«Todas as equipas com quem jogamos têm dois treinadores e aqui temos um grupo enorme e apenas um professor. Conseguem ter um grau de autonomia enorme, mesmo sem terem um professor ao lado. São miúdos que dão o exemplo e mostram que os jovens quando querem fazem coisas incríveis. Por isso, quem faz os resultados são eles e não o professor. Não tenho dúvidas que estamos a formar bons amarenses», começou por dizer Nuno Reininho, um dos principais impulsionadores do voleibol em Amares.

E dentro deste grupo alargado de alunos há uma equipa que está a fazer sucesso no desporto federado. Trata-se da formação de infantis, que ainda não perdeu nenhuma partida no Campeonato Regional da AF Porto. «Tivemos uma primeira fase de escalonamento das equipas, ficámos em terceiro, mas houve uma grande rotação, todos eles jogaram em todos os jogos. Nesta fase ainda não perdemos nenhum jogo e contra clubes de referência na formação no voleibol nacional. Temos dado uma boa resposta» frisou.

«A seguir temos a fase nacional de apuramento para a fase final. O objetivo é chegar à última etapa do campeonato, concentrada num fim-de-semana. Se conseguirmos esse feito, Amares vai estar pela primeira vez numa fase final do nacional de voleibol. Claro que gostaríamos de vir de lá com o caneco, mas estar nessa fase já um prémio para estes miúdos», juntou o treinador da equipa de infantis do Amares Vólei.

Nuno Reininho sublinhou ainda que este é um processo longo, com avanços e recuos, mas que está a dar os passos certos tanto no plano desportivo como no rendimento escolar nos alunos.

«É um trabalho de base, temos miúdos do



Infantis do Amares Vólei liderados por Nuno Reininho sonham com o título

8.º ano e alguns ainda andam no 7.º, com um rendimento escolar muito superior à média dos anos escolares que frequentam. Por isso, pelo que se vê, praticar desporto não é impeditivo de ter bons resultados escolares. No entanto, são trajectos que demoram tempo e no processo há coisas que correm melhor e outras menos bem. Mas estou convicto que estamos a dar os passos no sentido certo para alicerçar ainda mais este projecto. Em Amares temos uma formação bem estruturada mas quando chega a altura de irem para a faculdade dispersam e perdemos muitos miúdos», lamentou.

«Amares começa a ser apelativo pelo voleibol»

Muitos atletas de fora do Concelho

O bom trabalho desenvolvido no Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas de Amares, nomeadamente no voleibol, já ultrapassou as barreiras do Concelho e actualmente o projecto acolhe muitos alunos de outras escolas da região. «Temos vários alunos de escolas

privadas e públicas de fora do Concelho a jogar aqui. Por exemplo, temos dois alunos estrangeiros, que vivem em Braga, cujos pais querem mudar-se para Amares por causa dos filhos, mas não conseguem arranjar casa. Amares começa a ser apelativo pelo voleibol», anotou.

«Colocar Amares no mapa»

Freitas



Freitas fez 14 anos no dia 20 Janeiro, mas nem por isso faltou a mais um treino da equipa. «Já pratiquei outros desportos mas o voleibol é uma modalidade de que gosto muito, aqui somos uma família. Estamos bem no desporto federado e na segunda fase ainda não perdemos nenhum jogo, vencemos a melhor equipa. Nós queremos ser campeões, todos sonhamos com isso, vamos ver se conseguimos. Muitas vezes Amares é tão esquecida e queríamos colocar o nosso Concelho no mapa do voleibol», disse o jovem jogador, natural de Amares.

«Queremos estar na fase final»

Lourenço (capitão)



Lourenço é um dos atletas que jogam em Amares mas que não habitam no Concelho. O capitão dos infantis, que reside na cidade de Braga, escolheu o Agrupamento de Escolas de Amares para jogar voleibol. «Em Braga não há equipa masculinas e mais ou menos há dois anos decidi vir jogar para aqui. Integrei-me bem, as pessoas são fantásticas», disse Lourenço à nossa reportagem. «Antes praticava "rope skipping", mas depois que entrei para o voleibol apaixonei-me pela modalidade. Sinceramente neste escalão não é difícil ser capitão, mas claro que temos mais responsabilidades. Vamos trabalhar para chegar à fase nacional, se lá chegarmos vamos atacar o título», afirmou o jogador, que tem conseguido aliar o desporto aos resultados escolares com sucesso. «No ano passado tive nota máxima em todas as disciplinas, por isso, o equilíbrio entre a escola e o desporto está a correr bem», completou o jogador, natural de Braga.

«Existe qualidade para garantir o futuro da modalidade»

Equipa de juvenis bem encaminhada para chegar à fase nacional



O professor José Carlos é um dos treinadores do projecto Amares Vólei. Ligado à modalidade desde os primórdios da sua formação no Concelho, está agora a orientar a equipa de juvenis, num projecto ligado ao Desporto Escolar, com o intuito de manter os jovens ocupados com uma actividade desportiva. «Este ano os objectivos passam por chegar à fase nacional. Temos possibilidades, já que ainda só perdemos um jogo. Se a segunda volta correr como esperamos, talvez fiquemos nos primeiros oito para fazer a segunda fase nacional», apontou Zé Carlos, que esteve na origem do voleibol no Concelho de Amares.

«Ando no voleibol há quase 40 anos, fui um dos fundadores, estou aqui com muito gosto a trabalhar para os miúdos. É de louvar que este projecto continue vivo, muitas vezes com falta de apoios, mas mesmo assim continuam a manter o clube e o projecto em actividade», frisou o treinador, que esteve sempre muito interventivo durante os treinos.

«Temos alguns atletas com muitas capacidades e acredito que um deles pode che-

gar longe, isto se continuar a trabalhar e a melhorar o seu rendimento, como tem feito até ao momento. Os outros também estão no bom caminho para chegar um pouco mais longe, pelo menos para dar continuidade à equipa sénior. Esse é o nosso propósito. Queremos dar-lhes as bases para um dia poderem representar a equipa sénior», disse.

«Querem sempre mais»

Zé Carlos sublinhou ainda que este grupo de jovens tem uma «ambição sem limites». «Acredito que podemos chegar à fase nacional porque esta equipa quer sempre mais. Quando terminamos o treino pedem para ficar mais um pouco a treinar, quando não há jogos querem vir treinar. Isso demonstra bem a ambição que eles têm em evoluir. Esta é a cultura destes grupos escolares. Se lá chegarmos será mais uma etapa na sua evolução, pois vão competir com os melhores e só cresces quando estás com os melhores», apontou.

«Podemos surpreender»

Hugo (17 anos)

Hugo, 17 anos, é um dos jogadores da equipa de juvenis do Amares Vólei. Dedicado nos estudos e ambicioso no voleibol, diz que a equipa pode ser uma agradável surpresa se conseguir atingir a fase nacional. «Só jogamos contra uma equipa que nos criou dificuldades, de resto tem corrido tudo bem, mas como sou ambicioso penso que ainda podemos estar melhor. Queremos sempre mais», disse Hugo, que faz parte da família do voleibol amarense há muitos anos. «É um amor para a vida», atirou.



«Esta equipa tem futuro»

Gonçalo (16 anos)

Gonçalo, 16 anos, entrou no voleibol há seis anos pelas mãos do professor Nuno Reininho. «Eu e um amigo fomos convidados a experimentar um treino para ver se gostávamos. A verdade é que já passaram seis anos e ainda cá estamos os dois a partilhar esta maravilhosa aventura», contou Gonçalo, que vive a modalidade sem pressão, mas apenas com um «hobby» para praticar desporto e divertir-se com os amigos. «Vamos chegar longe, somos uma equipa com futuro, há aqui jogadores que podem muito bem jogar ao mais alto nível», confidenciou.



Zé Carlos, treinador dos Juvenis do Amares Vólei

FC AMARES - BRUNO COSTA

Bruno Costa chegou ao FC Amares na época passada num momento conturbado e agitado do clube. O central, de 31 anos, diz que as tormentas ficaram enterradas no passado e que agora o emblema amarense vive dias mais felizes. Na entrevista ao Desportivo, o jogador sublinha que pretende ajudar a equipa a ficar no G4 e afirma que não o conseguirem «a época será um fracasso».

Que balanço faz até ao momento da época do FC Amares?

Fizemos um início muito forte, em que estivemos oito jogos consecutivos sem conhecer o sabor da derrota. Depois, passámos uma fase mais complicada com três derrotas seguidas e a partir daí os resultados foram sempre intermitentes. Não estamos a ser constantes.

E tem alguma explicação para isso?

As equipas adversárias têm as suas estratégias, assim como a nossa equipa. O que tenho reparado é que na maior parte das vezes quem joga melhor nem sempre ganha, ganha sim quem erra menos. Já tivemos jogos em que fomos completamente superiores ao nosso adversário e não vencemos e outros em que não estivemos tão bem e conseguimos os três pontos. Temos cometido alguns erros e neste campeonato isso paga-se muito caro, porque do outro lado existe muita qualidade. Temos de errar menos, ser mais assertivos.

Pensa que nesta altura podiam estar mais bem classificados?

Estamos na 5.^a posição com os mesmos pontos que o Prado (3.^o) e o Ninense (4.^o), mas gostávamos de estar mais acima na tabela classificativa. O nosso objectivo sempre foram os primeiros quatro lugares, nunca o negámos.

Por isso, contávamos estar neste momento no G4, como estivemos quase sempre ao longo do campeonato. Temos confiança que vamos para lá novamente.

Seria uma desilusão não ficar nesse grupo?

Na minha opinião, não seria apenas uma desilusão, mas sim um fracasso. Se não conseguirmos ficar num desses lugares temos de assumir que o campeonato foi mau. Sabemos do que somos capazes, o grupo que temos e, acima de tudo, temos consciência do nosso trabalho. Vamos continuar o nosso caminho para terminar esta primeira fase com um sorriso rasgado nos lábios. Este grupo merece.

Individualmente, está contente com a sua prestação?

Penso que estou a fazer um bom campeonato. Até ao momento joguei 15 jogos e marquei três golos, todos eles decisivos, o que é sempre bom para um central. No entanto, mais importante do que o individual é o colectivo, pois só assim conseguimos sobressair.



▶▶ Bruno Costa, central do FC Amares, aborda os objectivos da equipa



«Aos poucos vão erguer o clube»

Que realidade encontrou no clube?

Quando cheguei encontrei uma estrutura directiva instável e desorganizada, algo que não esperava, sinceramente. A época passada não foi nada fácil e vivemos momentos muito complicados. Mas já passou e hoje o FC Amares é um clube totalmente diferente, com pessoas sérias e trabalhadoras. Ainda falta muito trabalho para tapar os buracos deixados pela anterior Direcção, mas aos poucos vão conseguir levantar o clube.

Esteve a um passo da Académica e do Espinho

Central admira Pepe e Sérgio Ramos

Bruno Costa formou-se em clubes como Boavista, SC Braga e Merelinense, equipa onde fechou o capítulo do futebol mais jovem, tendo iniciado a carreira de sénior no GD Prado. Regressou depois ao Merelinense para jogar duas épocas na antiga III Divisão Nacional. No entanto, os sucessivos entraves para dar o salto para um patamar superior levaram-no a perder a paciência com o futebol.

Dividiu a formação, essencialmente, entre o SC Braga e o Merelinense, mas também passou pelo Pasteleira. Como surge este clube sua carreira?

Quando jogava nos juvenis do Realense, com idade de iniciado, recebi um convite para jogar no Boavista. Nessa altura, as duas equipas de juvenis do Boavista estavam no campeonato I da Divisão Nacional, só que a equipa de segundo ano jogava no Pasteleira. Mas joguei na formação do Boavista.

Jogou sempre na posição de central?

Sim, na maioria das vezes. Algumas a lateral direito, mas quase sempre a central. É a minha posição de origem.

E qual o jogador com que mais se identifica nessa posição?

Para ser sincero não sou muito de me identificar com os jogadores, mas gosto do Sérgio Ramos e do Pepe. São dois centrais muito completos. Dos melhores do mundo nas suas posições.

Chegou a ter sonhos no futebol?

Claro que sim. Assim como a grande maioria dos jogadores que estão no nosso campeonato.

Teve propostas para jogar em divisões superiores?

Na época de 2008/09, quando saí do SC Braga para jogar nos juniores do Merelinense, a nossa equipa fez um excelente campeonato na I Divisão Nacional. Num campeonato com 16 equipas ficámos em

oitavo. A nível individual também foi uma das minhas melhores épocas. No final do campeonato, o Pedro Roma, ex-guarda redes, que na altura exercia funções na Académica, contactou-me para jogar lá o último ano de júnior. No entanto, os dois clubes não se entenderam e acabei por não sair. Depois, na época 2012/13, no Merelinense, na antiga III Divisão Nacional, talvez no meu terceiro ano de sénior, fui fazer a pré-época ao Espinho, mas as coisas também não correram como eu queria. A idade vai passando e os nossos objectivos e prioridades passam a ser outros. Penso que a partir daí perdi um pouco a vontade de jogar. Foi quando vim para o Distrital jogar no Martim, e ainda bem que este clube surgiu na minha vida.

Jogou lá oito anos. Foi difícil a separação?

Foi muito difícil, as pessoas não imaginam o quanto. O Académico de Martim

é, sem dúvida, um clube muito especial para mim e vai continuar a ser. Oito anos não são oito dias. Foi no Martim que cresci em todos os aspectos e agora até moro lá. É um clube humilde, com pessoas trabalhadores e que nunca falham com nada. Uma massa adepta incrível. É um orgulho imenso ter sido capitão e ter feito parte da história do Académico de Martim. Só desejo o melhor para aquele clube.

E quais os motivos da sua saída, depois de ter ganho raízes no clube?

À segunda jornada da época passada recebi um convite do FC Amares. Ponderei muito bem e decidi sair porque achei que era o momento ideal para experimentar algo novo. Ao longo dos oito anos abdiquei sempre de muita coisa em prol do Martim. Coloquei sempre o Académico à frente de tudo. Por isso, achei que tinha chegado o momento de me colocar a mim em primeiro.

«SERÁ UM FRACASSO NÃO FICAR NOS QUATRO PRIMEIROS»

Oitavos da Taça

O FC Amares venceu o Arões e apurou-se para os oitavos de final da Taça da AF Braga. No tempo regulamentar o jogo terminou empatado (2-2) mas no prolongamento os amarenses foram superiores e acabaram por vencer por 4-3. Os golos dos amarenses foram apontados por Pimentel, Léo e Pedro Silva (2).

«A palavra fácil não entra no dicionário»

Jogador avalia positivamente o novo formato



Bruno Costa dá uma nota positiva ao novo formato do campeonato da Pró-Nacional. O jogador diz que a criação dos play-off veio dar mais competitividade à prova, que está mais «exigente» e «equilibrada» do que na época passada.

Que avaliação faz ao campeonato da Pró-Nacional?

É um campeonato onde a palavra fácil não entra no dicionário. O último classificado pode perfeitamente ganhar ao primeiro. Todos os jogos são muito complicados, seja qual for o adversário. É muito competitivo.

Mais do que na época passada?

Sem dúvida. Este formato trouxe muito mais competitividade ao campeonato. Todas as equipas querem lutar pelos quatro primeiros lugares e amealhar todos os pontos possíveis para na segunda fase estarem mais confortáveis, quer seja

na luta pelo título, quer pela permanência. Se olharmos neste momento para a classificação verificamos que a diferença pontual entre as equipas que estão na luta pelo G4 é muito curta. E estou convencido que vai ser assim até ao fim da primeira fase do campeonato.

Qual foi aquela equipa que mais o impressionou pela positiva?

Olhando para a tabela classificativa, o Ninense está a fazer um excelente campeonato. Mostrando uma regularidade e uma consistência muita grandes até ao momento, o que faz com que estejam nos primeiros lugares. Foi uma boa surpresa.

E pela negativa?

O Cabreiros está totalmente abaixo das expectativas, em relação a outras épocas, mas isso só comprova a competitividade desta Pró-Nacional.

Isso não pode colocar em causa o meu compromisso para com o clube, apenas quis sair da minha zona de conforto e procurar outros desafios também a nível individual. Saí de consciência tranquila porque dei sempre tudo, como em todos os clubes em que joguei ao longo da minha carreira.

É complicado ser jogador amador?

É complicado, porque saís do trabalho, vais directo para o treino e muitas vezes acabas por jantar sozinho. Depois, quando jogas ao domingo, na segunda já tens de ir trabalhar, cansados e desiludido porque as coisas não correram como esperávamos. Por vezes, no decorrer da época até dizemos que “nunca mais acaba”. Mas o que é certo é que quando termina o campeonato, uma semana ou duas depois já estamos com saudades. É a paixão pelo futebol. Por isso é que admiro muito os jogadores amadores.



Central festeja golo na vitória diante do Esposende

RIBEIRA DO NEIVA - RICARDO ANTUNES

«Seria uma desilusão não ficar nos quatro primeiros»

Ricardo Antunes fala do bom momento do Ribeira do Neiva na Honra



Chev chegou esta época à Ribeira

Ribeira surpreendeu o Forjães

O Ribeira do Neiva foi a grande sensação da 4.ª eliminatória da Taça da AF Braga ao deixar pelo caminho o Forjães, segundo classificado na Série A da Pró-Nacional. A formação de Zequinha esteve a perder por uma bola a zero, mas no segundo tempo, Artur Correia e Rafa deram a volta ao marcador e colocaram pela primeira vez o Ribeira nos oitavos de final da competição.

jornal.

Quanto à prestação desportiva, o atacante diz que a tabela classificativa fala por si. «Estávamos em segundos, com os mesmos pontos que o Bairro, primeiro, mas com o empate em Cadelas descemos para o 4.º lugar em igualdade pontual com o Esporões (3.º). Para uma equipa que subiu na época passada e que apenas contratou três jogadores, acho que é muito bom», apontou.

Contudo, Ricardo Antunes diz que esperava mais no capítulo individual, principalmente nos golos obtidos ao longo da primeira fase da época, onde fez o gosto ao pé por cinco vezes.

«Um avançado alimenta-se de golos, claro que esperava ter marcado mais. No entanto, a época ainda vai a meio, faltam muitos jogos e espero dar muitas alegrias aos nossos adeptos», atirou, sublinhando que o segredo para o sucesso está no trabalho e na união do grupo. «Aí somos mesmo muito fortes», afirmou.

«Poucos apostavam em nós»

Ricardo Antunes referiu ainda que poucos seriam aqueles que apostariam todas as fichas no Ribeira do Neiva, que ao longo da época tem deixado uma «imagem muito positiva» na Divisão de Honra, onde apenas consentiu três derrotas.

«Se me dissessem no início da época se nesta altura iríamos estar nesta posição, certamente que seria difícil assinar por baixo. No entanto, penso que estamos lá com muito mérito, pois temos sido, a par do Bairro, uma das melhores equipas do campeonato. Por isso, por tudo o que já fizemos, seria uma desilusão se não ficassemos entre os quatro primeiros lugares para garantir de imediato a manutenção, que é o nosso único foco», anotou o jogador, que deu nota positiva à competitividade da série B.

«A nossa série é composta por equipas com um grande historial na AF Braga, com ambição de subir à Pró-Nacional. Isso faz com que este campeonato seja apetecível para um jogador competir», frisou.

Ricardo Antunes, mais conhecido por Chev, chegou ao Ribeira do Neiva com uma grande rotina de vitórias. Na época passada, o avançado ajudou o Águias da Graça a conquistar o título de campeão da série A na I Divisão da AF Braga.

Mas na Ribeira encontrou também uma equipa campeã... e sem qualquer

derrota. Por isso, esta época, continuou a surfar numa onda de vitórias, que levou a orientada por Zequinha até ao segundo lugar na Divisão de Honra, com os mesmos pontos do Bairro FC.

«O convite surgiu através do “mister” Zequinha, que mostrou interesse em que eu fizesse parte do plantel do Ribeira do Neiva. Depois, reuni com o Presi-

dente e foi fácil chegar a um acordo. O “feedback” que tinha era de um Ribeira muito organizado e com excelentes condições, o que se veio a confirmar. É um clube bem organizado, com pessoas humildes, boas instalações e uma massa adepta fantástica. Por isso, a adaptação foi muito fácil, estou plenamente integrado», contou o avançado ao nosso

Da quadra para os relvados

Jogou andebol no ABC

O percurso desportivo de Ricardo Antunes não começou no futebol mas sim no andebol, onde jogou durante três épocas, ao serviço do ABC de Braga. Ricardo só não continuou na modalidade porque na transição de júnior para sénior sofreu uma grave lesão no joelho e deixou de praticar desporto. Aliás, a alcunha de Chev vem mesmo do andebol: «Quando jogava no ABC o pessoal dizia que era parecido com o jogador Shevchenko. E ficou a Chev, para ser mais fácil de expressar», explicou o jogador, de 35 anos, que iniciou a

carreira de futebolista aos 18 anos no FC Tadim. «Em 2010, por motivos profissionais, tive de deixar o futebol federado e joguei durante três anos no Inter de Fradelos, na Inatel, como forma de manter alguma actividade física», contou.

Chev regressou, depois, aos relvados na época de 2019/20 com a camisola do Pousa, que militava na Divisão de Honra, passando ainda pelo Cabreiros e pelo Águias da Graça, antes de ingressar no Ribeira do Neiva pelas mãos de Zequinha, no início desta temporada.



Avançado marcou cinco golos esta época

GD CALDELAS - KOKA

«Não podia dizer não a este clube»

Koka quer ajudar o GD Caldelas a ficar na Divisão de Hora



Ao fim de três anos, Koka regressou ao Caldelas com a missão de ajudar a equipa a manter-se na Divisão de Honra. Ao longo destes anos resistiu sempre a um possível regresso, mas agora o “amor” ao clube e a persuasão do amigo Tekla fizeram com que voltasse aos relvados.

«O Caldelas estava a passar por um momento mau no campeonato e não podia dizer não a um clube que me diz muito. Depois, o Tekla [ex-jogador do Caldelas, que saiu para o Cabreiros] também foi decisivo no meu regresso ao clube. Estamos sempre juntos aos fins-de-semana e ele estava sempre a insistir para eu voltar e assumir o lugar dele. É uma responsabilidade grande, mas vou dar o meu melhor e um dia ainda espero voltar a fazer dupla com ele no ataque», disse o avançado, que nos seis jogos que disputou apontou três golos.

«Um avançado alimenta-se de golos e estava habituado a marcar muitos, vamos ver se não perdi esse hábito. O início foi complicado, pois estive parado muito tempo, mas agora sinto-me muito mais preparado para ajudar a equipa a manter-se na Honra. Foi com esse intuito que regresssei ao clube», apontou o jogador, de 31 anos, que passou pela formação do

Vilaverdense, do Pico de Regalados e do Rendufe.

«Falharam as pernas»

No último jogo diante do Ribeira do Neiva, Koka teve a chance de fechar o dérbi com chave de ouro. No último lance do desafio, o atacante não conseguiu concluir da melhor forma um lance desenhado por Renato e no final do jogo estava destroçado. «Foi um jogo muito intenso, desgastante, e já estávamos no sétimo ou oitavo minuto dos descontos. A cabeça queria muito mas as pernas falharam, foi o cansaço. Claro que fiquei desolado, pois sei que matava o jogo. Quem sente esta camisola fica assim», atirou.



PICO DE REGALADOS - HUGO LOMBA

Hugo Lomba diz estar preparado para outros voos

Médio tem estado em destaque no Pico de Regalados

Hugo Lomba é uma das promessas do Pico de Regalados. O médio, de 20 anos, fez toda a formação no Vilaverdense, a lateral/extremo direito e nos juniores jogou mesmo a ponta-de-lança. No entanto, quando chegou ao Pico, no primeiro ano de sénior, Alfredo Pimenta puxou-o para o centro do terreno. Agora, actua no coração do jogo, alternando entre a posição 8 e 10. «No início senti alguma dificuldade em adaptar-me, mas o “mister” entende que é nesta zona do terreno que posso render mais. E a verdade é que estou a gostar muito e até já marquei quatro golos», contou ao nosso jornal Hugo Lomba, que tem sido uma peça preponderante na campanha da equipa picoense na série A da I Divisão da AF Braga.

«Em relação ao ano passado fizemos mais sete pontos na primeira volta. Acho que é muito bom, mas sinto que temos qualidade para fazer ainda melhor na segunda parte do campeonato. Posso até ser demasiado ambicioso, mas gostava de dobrar estes pontos», confidenciou o jovem atleta.

«O que mudou? Penso que os jogadores que entraram trouxeram mais qualidade ao plantel. Depois, mudou, essencialmente, a vontade e a garra dentro do campo. Penso que nos faltou um pouco

isso na época passada», apontou.

Hugo Lomba sublinhou ainda que o grupo não definiu nenhuma meta para o campeonato. «Não apontámos nenhum lugar específico. Pensamos sempre jornada a jornada e no fim logo se verá. Claro que queremos ficar num lugar que honre este emblema e também sabemos que temos valor para fazer um bom campeonato», frisou.

«Tive uma proposta»

Depois de um estágio de quase dois anos no futebol sénior, Hugo Lomba diz sentir-se preparado para dar o salto para uma divisão mais competitiva e atractiva. O jogador revelou ainda que já o podia ter feito no decorrer desta época.

«Recebi um convite de um clube da Divisão de Honra, mas gosto de cumprir com os compromissos que assumo. Não gosto de deixar um clube a meio da época. Agora, acho que estou preparado para jogar numa divisão superior. Sou um jogador ambicioso e gostava de chegar o mais longe possível no futebol. Vamos ver o que surge no final desta época, mas sinto-me muito bem no Pico, onde sou muito acarinhado e tenho evoluído muito com o “mister” Fredo», anotou.



RENDUFE FC

Rui Filipe Vieira Rodrigues, conhecido na tribo da bola por Caniggia, é um dos jogadores mais experientes no futebol distrital. Ao longo da sua carreira acumulou várias subidas de divisão e também alguns títulos pelos 13 clubes que representou ao longo dos anos.

Chegou ao Rendufe a meio da época passada para tentar ajudar o clube a melhorar o rendimento desportivo de uma temporada que acabou por ser de má memória para os rendufenses.

No entanto, este ano o paradigma mudou. O clube contratou um novo treinador, Tiago Caldas, e apostou num conjunto de jogadores experientes para tentar dar o salto para a Honra.

«O Rendufe fez uma aposta forte ao nível dos jogadores que já jogaram noutros patamares, a nossa ambição é andar lá em cima a lutar para o título. Penso que se fizermos uma segunda volta ao nível da primeira dificilmente não seremos campeões. Agora, sabemos que vamos encontrar sempre dificuldades e muitos obstáculos. Mas acho que este vai ser o ano do Rendufe», disse Caniggia, que aos 40 anos continua a dar cartas no relvado.

«Estou surpreendido comigo mesmo, tenho sido melhor acompanhado e, felizmente, não tenho tido muitas lesões. Na nossa idade não ter lesões já é muito bom, agora jogar quase os jogos todos numa equipa que está a lutar para ser campeã é fantástico», atirou o jogador, que com o passar dos anos subiu mais no terreno.

«Gosto de ter bola, jogar bom futebol, não sei chutar só para a frente e há treinadores que não gostam deste estilo de jogo. Felizmente, estou a ser feliz no Rendufe», frisou o médio, explicando a mudança de rendimento da equipa de ano para outro.

«O que mudou? Foi o plantel que foi construído com outro rigor e mais qualidade. De resto a nível de estrutura, e quando falo em estrutura vai desde o nosso Presidente até ao Bruninho, técnico de equipamentos, continua fantástica. Ninguém tem nada a apontar, o clube



«ACREDITO QUE VAI SER O ANO DO RENDUFE»

► ► *Caniggia quer ajudar o clube a fazer história na AF Braga*

tem-nos dado tudo para que possamos estar no lugar em que estamos nesta altura. As coisas têm corrido bem, porque o clube tem-se preparado para isto», apontou.

«Somos os melhores»

Até ao momento, o Rendufe soma 12 vitórias (10 no campeonato e duas na Taça) e duas derrotas, que aconteceram nas primeiras quatro jornadas. «É normal, a chegada de um novo treinador, novos jogadores e outras ideias, mas mesmo nos jogos em que perdemos estivemos sem-

pre por cima dos adversários. Agora a ideia do treinador está mais implantada, a equipa mais entrosada e até posso estar a ser injusto mas penso que somos o melhor plantel da nossa série», afirmou.

«Este seria especial»

Caniggia sublinhou ainda que está de «corpo e alma» no Rendufe e que esta é uma das épocas mais importantes da sua carreira. «Tenho muitas subidas e alguns títulos mas este seria especial, gostava muito de ajudar a equipa a subir, seria uma forma de retribuir por tudo o que o

clube tem feito por mim. As pessoas podem pensar que o Rendufe está a pagar balúrdios aos jogadores mas não é bem assim. Muitos estão aqui pelas condições que o clube oferece», disse.

Rendufe afastado da Taça

O Rendufe perdeu em Guilhofrei (Honra), por duas bolas a zero e disse adeus à aventura na Taça da AF Braga. Os rendufenses, que militam na I Divisão, caíram na 4.ª eliminatória e estão agora totalmente centrados no campeonato.

«Somos o candidato mais forte»

Prontos para dar o salto



Caniggia considera que o Rendufe está preparado para dar o salto. «A estrutura está bem preparada, agora isso depois depende do plantel que vão formar. O que posso dizer é que neste momento não

tínhamos medo de disputar a Divisão de Honra e arrisco-me a dizer que ficávamos do sexto lugar para cima. Esta série tem boas equipas, mas somos o mais forte candidato», atirou.

«Este plantel não treme»

Sem pressão

Caniggia não teme que a pressão comece a fragilizar o grupo de trabalho. O jogador acredita que o plantel vai manter a maturidade ao longo da época. «Sabemos que vamos empatar e perder algumas vezes, mas estes jogadores são calejados e não vão tremer. Se tudo correr bem vamos fazer uma segunda volta igual ou ainda melhor do que a primeira», anotou o jogador, que

tem uma explicação para o bom momento da equipa. «Sou a favor que um plantel não deve ter muitos jovens, nem muitos jogadores mais velhos. Deve existir uma mistura de idades. Em certas situações e posições a experiência é muito importante mas noutras a irreverência também é fundamental numa equipa. Tem de existir sempre esse equilíbrio», anotou.



CN PRADO

«Este clube aponta sempre as baterias ao primeiro lugar»

CN Prado prepara nova época com objectivos bem definidos



Alguns dos atletas do CN Prado para a nova época desportiva

José Ramalho não promete o título nacional de clubes, mas deixa a garantia que o Clube Náutico (CN) de Prado vai entrar em todas as provas para subir ao primeiro lugar do pódio. «Sabemos que ainda não temos o número de atletas suficientes numa distância e isso tem implicações nas contas finais do ranking de clubes. Falta-nos dar um passo nesse sentido e já estamos a trabalhar para isso nos escalões mais baixos. Mas este clube aponta sempre as baterias para o primeiro lugar. Lembro que somos o clube mais medalhado a nível individual», sublinhou Ramalho, apontando outras das metas para a nova época desportiva, que arranca oficialmente em Fevereiro com o Controle Nacional.



«O ano de 2022 foi positivo. Ficámos no segundo lugar no ranking nacional de clubes, colocámos 14 atletas na Selecção Nacional e a nível individual somos o clube mais medalhado».

- José Ramalho

«Para termos resultados de excelência temos de ter um acompanhamento de excelência. Por isso, vamos reestruturar as

equipas, promovendo mais a parte da alta competição, sendo que os nossos “pontas de lança” poderão ter um melhor acompanhamento. O objectivo é que sejam mais bem acompanhados, com treinos bidiários para que possam ir mais aos estágios da Selecção Nacional, treinar como atletas de alta competição. Claro que isso vai depender muito da disponibilidade deles. O que posso dizer é que temos uma excelente equipa na Direcção, que me tem dado todas as condições para treinar os atletas e também para desenvolver o meu trabalho individual», expôs o Director Técnico, que chegou ao CN Prado, em Outubro de 2019.

Paris2024

José Ramalho está convencido que o CN Prado vai ter atletas nos Jogos Olímpicos de Paris no próximo ano. «Temos atletas que, trabalhando bem e aplicando-se a fundo, e se acreditarem, podem lá chegar. São todos atletas sub-23 e têm de começar a ganhar o seu espaço no escalão sénior para tentarem o apuramento, que é muito apertado, pois as vagas são muito poucas. Mas acredito que podemos estar representados em Paris», afirmou.

Crescimento em causa

A expansão das infra-estruturas tem sido uma dor de cabeça para os dirigentes do CN Prado e que os treinadores, mais do que ninguém, sentem na pele no trabalho diário, uma vez que vão limitando o crescimento do clube. «Neste momento, continuamos a crescer em número de atletas, o que não tem sido acompanhado pelo crescimento

do espaço físico e isso limita muito o nosso trabalho, principalmente na formação. Ter mais de uma centena de atletas a treinar é complicado. Assim vai ser difícil dar o passo em frente», lamentou.

«Estávamos com a ideia de promover uma

acção de formação nas férias da Páscoa, mas a verdade é que é muito complicado aumentar o número de atletas residentes no clube. No ano passado tínhamos inscritos mais de 150 atletas e se ultrapassarmos esse número fica insuportável», juntou Ramalho.

Estrutura técnica com seis elementos

José Ramalho é o Director Técnico

A estrutura técnica do CN Prado é constituída por seis elementos. No topo da pirâmide está o Campeão Europeu de Maratona, José Ramalho, Director Técnico, que assume toda a coordenação da estrutura,

tendo como complemento directo, dentro e fora de água, Rita Carvalho. Óscar Brito, Silvestre Pereira, Rodrigo Guerra e Catarina Afonso constituem a restante equipa técnica do CN Prado.



Direita (Silvestre Pereira, José Ramalho, Rita Ramalho, Catarina Afonso, Óscar Brito e Rodrigo Guerra)

CLUBE DE CAÇA E PESCA DE VILA VERDE

Atirador saiu de Marrocos com duas medalhas

João Paulo Azevedo do Clube de Caça e Pesca de Vila Verde, brilhou na Taça do Mundo

A Direcção do Clube de Caça e Pesca de Vila Verde (CCP VV) congratulou-se com a conquista da medalha de prata e bronze do seu atleta João Paulo Azevedo, na Taça do Mundo ISSF, que se disputou, em Janeiro, em Rabat, Marrocos.

Na primeira competição Internacional do ano de 2023, João Paulo Azevedo obteve uma medalha de bronze, na categoria de Fosso Olímpico (Trap) e outra de Prata, conjuntamente com os colegas da Selecção Nacional Armelino Rodrigues e José Bruno Faria.

O atirador da equipa de Vila Verde conseguiu também o apuramento para os Jogos Europeus a realizar na Polónia de 21 de junho a 2 de Julho, deste ano.

«Este resultado assume uma grande relevância para a Clube de Caça e Pesca, para o concelho de Vila Verde e para o nosso país, sendo resultado de um grande trabalho realizado pelo João Paulo Azevedo e da sua qualidade como desportista. Recorde-se que este atleta já representou várias vezes Portugal em competições internacionais com resultados muito honrosos para o país e para a modalidade», disse Fernando Teles.

O Presidente do CCP Vila Verde sublinha ainda que estes resultados estão dentro dos objectivos do clube que pretende ser uma referência na modalidade e estar

presentes nas maiores competições internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos.

Nesse sentido, a Direcção do clube vai investir na melhoria das suas instalações.

«O Clube neste momento está a desenvolver todos os esforços para melhorar as condições da prática da modalidade através da instalação de novos e sofisticados equipamentos que vão permitir que Vila Verde esteja ao nível mais alto no país para a prática da modalidade», revelou, realçando ainda a «importância do apoio do Município que sempre olhou para o clube como uma instituição de grande mérito e relevo quer a nível concelhio, quer nacional e que mais uma vez se vai associar a este grande objetivo», rematou Fernando Teles.



Equipa portuguesa que esteve em Marrocos

PUBLICIDADE



Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

90%
INCENTIVO

PALMEIRAS FC

«Não podia dizer não ao Palmeiras naquele momento»

Artur Borges diz que a equipa vai dar uma resposta positiva



Artur Borges assumiu o comando da equipa à 5.ª jornada

Artur Borges fez o primeiro jogo oficial pelo Palmeiras no dia 30 de Outubro, para Taça da AF Braga, diante do Operário de Famalicão, com uma vitória por 2-1. Na semana seguinte, regressou o campeonato da I Divisão. Disputava-se a 5.ª jornada a equipa ainda não tinha somado qualquer ponto. Seguiram-se três vitórias consecutivas que foram interrompidas por dois desaires, com o Estrelas de Faro e o Carreira. O Palmeiras empatou depois com o Pico, ganhando ao Oleiros e ao Merelim São Paio, fechando a primeira volta com uma derrota no reduto do Rendufe. «Penso que era justo termos mais três ou quatro pontos no final da primeira volta», disse o treinador, de 55 anos, na entrevista ao Desportivo.

Por que decidiu assumir o comando do Palmeiras?

Há várias razões. A primeira é que nasci em Palmeira, moro aqui, sou sócio do clube e não podia dizer não ao Palmeiras naquele momento. Depois, foi pelo desafio, sou um treinador de desafios. Sabia que a equipa tinha valor e era um desafio que me podia correr bem ou mal mas, os treinadores têm de arriscar.

E como encontrou a equipa? Desmoralizada?

Quando assumimos o comando da equipa, o Palmeiras tinha quatro derrotas, tivemos de trabalhar muito o aspecto men-

tal dos jogadores, porque sentimos que o físico e o tático estavam lá. Fizemos-lhes ver que esta equipa tem valor, sabe jogar. Eles assimilaram rapidamente as minhas ideias e vencemos os primeiros quatro jogos. Depois perdemos injustamente com o Estrelas de Faro. Era justo que tivéssemos mais 3/4 pontos no final da primeira volta.

Uma possível luta pela subida está fora de questão?

Temos de admitir que estamos muito longe. Temos 17 pontos de atraso para o primeiro classificado, é quase impossível recuperar esses pontos todos até ao fim do campeonato. Agora o que posso prometer é uma segunda volta muito melhor do que a primeira para ficarmos num lugar mais condizente com o valor desta equipa. Não ganhámos 3-0 por acaso ao Merelim São Paio, foi por mérito nosso. Sentimo-nos melhor a jogar com equipas que gostem de tratar bem a bola, como nós.

Que avaliação faz da série A?

É a série mais competitiva desta divisão. Há as equipas que se assumiram desde o início e depois ainda temos os outsiders que estão lá em cima com mérito. Muitos só contavam apenas com dois ou três candidatos, mas há um lote de seis equipas que ainda podem ficar no primeiro lugar. Se subir apenas uma equipa vai ser uma segunda volta muito interessante.

«As pessoas têm de ser mais palmeirenses»

O que falta ao Palmeiras para dar o salto para a Honra? O Palmeiras tem condições para estar na Divisão de Honra, mais do que isso também penso que não. Mas as pessoas têm de ser mais palmeirenses. Há pouca gente ligada ao clube e isso pode ser complicado. Alguns até gostavam de estar aqui mas estão à espera que as coisas corram mal para que depois possam entrar em grande. Querem o insucesso do clube para aparecerem. O Palmeiras é um mostro que está adormecido, digo isto porque conheço bem o clube. Por isso, peço aos palmeirenses que se unam e ajudem o Benjamin, que tem sido incansável, é um faz tudo. As pessoas devem agradecer-lhe e apoiá-lo.



«Muitas equipas e pouca gente a trabalhar»

Como viu o desaparecimento da equipa de juniores?

O Palmeiras tem várias equipas e muito pouca gente para trabalhar. Neste cenário o escalão de juniores era aquele que sentia mais isso, além de que não tinha muitos jogadores. Depois de eu sair para os seniores ainda jogaram mais um mês, mas a situação estava a tornar-se insuportável. Foi uma decisão difícil para todos, mas que tinha de ser tomada. Ainda convidei cinco jogadores para integrarem o plantel principal, apenas dois aceitaram o desafio.



Equipa técnica do Palmeiras



Equipa do Palmeiras para a época 2022/23

«Conto ter o clube limpo no final desta época»

Benjamim Pereira garante que o clube já só tem dívidas às Finanças

O Palmeiras FC está a ser liderado por uma Comissão Administrativa comandada pelo anterior Presidente, Benjamim Pereira, que ao fim de três anos tinha tomado a decisão de deixar a Direcção, mas viu-se na “obrigação” de continuar porque o clube corria sérios riscos de fechar as portas.

«Como não surgiu nenhuma lista candidata aos órgãos sociais, decidi continuar para o clube não fechar a porta. Se não era o fim do Palmeiras. Depois de três anos de tanto esforço para pagar as dívidas não podia deixar que isso acontecesse. Porque é que o Nuno Borges não avançou? Isso tem de lhe perguntar a ele. O que eu sei é que está integrado na Comissão Administrativa e a fazer um grande trabalho», disse Benjamim Pereira ao nosso jornal.

O dirigente do Palmeiras anunciou ainda que o clube deixou de ter dívidas aos privados, ficando agora com cerca de 80 mil euros para saldar nas Finanças. «Recentemente pagámos 26 mil euros a privados e ficámos sem mais encargos. Agora falta liquidar 80 mil euros às Finanças, mas temos um acordo e estamos a pagar de forma faseada. Espero e desejo que no final desta época também tenhamos esse problema resolvido e assim ficamos com o clube limpo de dívidas», frisou.

«Foi um acto louco da nossa Direcção pegar no clube com um montante de 350 mil euros de passivo oficial, mas que depois chegou quase aos 400 mil euros. Em quatro anos liquidar esta quantia é um grande motivo de orgulho para todos os que trabalharam e ainda trabalham em prol deste clube. Claro que não o tínhamos conseguido sem a ajuda de muitos amigos, patrocinadores e também com os direitos de formação dos jogadores que passaram pelo Palmeiras»,

anotou Benjamim Pereira, esperando, agora, que no final desta época possa aparecer uma lista para tomar conta dos destinos do emblema palmeirense.

«A dívida sempre foi o maior motivo de não aparecerem listas candidatas à presidência, mas, felizmente, no final desta época, contamos ter esse problema resolvido e espero, sinceramente, que agora apareça alguém para formar uma Direcção», expressou.

Benjamim Pereira abordou ainda a época desportiva do clube, que passou por alguns sobressaltos, com um mau arranque no campeonato, a troca de treinador e com a decisão de terminar com a equipa de juniores que tinha acabado de subir à Divisão de Honra. «O Paulinho Lopes saiu por razões profissionais, se não continuava no clube. A decisão de apostar no Artur Borges é fácil de explicar: é um homem da casa, conhece bem o clube e a equipa e eu também lhe reconheço valor. Por isso, decidi dar-lhe uma oportunidade e está a fazer um bom trabalho», anotou.

«As pessoas parece que não se motivam para vir ao futebol, mas acredito que quando o Palmeiras estiver lá em cima vão regressar novamente»



Benjamim Pereira quer deixar clube sem dívidas

«Acredito numa segunda volta melhor»

Nelson Carvalho (capitão)

Nelson chegou ao Palmeiras há cinco temporadas e foi conquistado um lugar no coração dos adeptos palmeirenses. A sua dedicação ao clube e o empenho dentro das quatro linhas fizeram com que fosse nomeado capitão de equipa. «O início da época foi um pouco atribulado devido às lesões e alguns imprevistos, mas acredito que vamos melhorar muito na segunda volta do campeonato», disse o lateral, que tem como meta chegar aos primeiros cinco lugares.

«Pessoalmente, quero ficar entre os primeiros cinco lugares, mas não podemos negar que a subida era um desejo de todos, porque temos de ser ambiciosos e o plantel tem muita qualidade, é equilibrado, com mais soluções do que no ano passado», anotou o capitão do Palmeiras.



«Não tivemos um começo feliz»

Ricardo Costa



Ricardo Costa diz que os 12 pontos perdidos nas quatro primeiras jornadas condicionaram a luta pela subida de divisão. «Não tivemos um começo feliz, com quatro derrotas seguidas e a troca de treinador acaba sempre por abalar o grupo porque todos gostávamos muito do Paulinho. No entanto, estamos motivados para fazer uma segunda volta muito melhor e subir uns lugares na tabela classificativa. Não estamos numa posição em possamos atacar a subida, já estamos muito distantes, com muitas pontas de atraso em relação aos primeiros lugares. Temos de pensar jogo a jogo e depois logo se verá», frisou o jogador, que elogia a competitividade do campeonato no cimo da tabela. «Há muitas mais equipas a lutar pelo primeiro lugar, isso é bom para o campeonato», sublinhou.

«A equipa é mais irreverente»

Brandão

Brandão é um médio ofensivo que também tem faro para o golo. O jogador já fez o gosto ao pé por oito vezes esta época. «Esperávamos estar mais bem classificados, mas acredito que vamos melhorar muito na segunda volta. Individualmente, a época até tem corrido bem. Tenho jogado e marquei sete golos, para um médio não é muito mau», atirou, analisando a troca de treinadores. «Gostava muito do “mister” Paulinho e das suas ideias, mas a entrada do “mister” Borges também deu novo ânimo a outros jogadores, mas estou convencido que com o Paulinho íamos dar a volta. A equipa é mais irreverente, no ano passado tínhamos mais experiência no plantel», rematou.



VIEIRA SC - TOMÁS GAMA

Ambição de chegar a uma liga profissional

Tomás Gama elogia qualidade do plantel do Vieira SC

Depois de seis anos a representar o Vilaverdense FC, Tomás Gama decidiu deixar o clube no final da época passada. Os convites que recebeu no Verão não foram suficientemente apelativos para que voltasse aos relvados até porque havia um Mestrado em Engenharia Química e Biológica para terminar.

«Não posso dizer que não recebi convites, mas não me agradaram e, por isso, decidi fazer uma pausa no futebol para terminar os estudos», contou ao nosso jornal Tomás Gama, que em Novembro não resistiu à proposta do Vieira SC, embora reconheça que a distância o fez pensar duas vezes.

«O meu tio Xano, que jogou no Vieira, é amigo pessoal do “mister” Roger, e acabou por me convencer a jogar aqui. Posso dizer que a única coisa que me deixou com um pé atrás foi mesmo a distância, pois o Vieira é um grande clube, com boas condições, que já esteve muitos anos nos Nacionais e está no primeiro lugar da Pró-Nacional. Se fosse um clube mais perto assinava logo», explicou o médio de 23 anos.

«No início estava mais confortável numa zona de construção mais recuada, mas com o tempo tenho-me sentido melhor mais próximo dos avançados e da baliza»



Tomás Gama em acção no jogo com o Porto d' Ave

«A adaptação foi fácil, é um grupo muito bom, com jogadores experientes nesta divisão e com jovens da terra. Depois, já conhecia o Diogo Novo, que jogou comigo no Vilaverdense. Isso também facilitou a minha integração», acrescentou.

Quanto à adaptação ao futebol praticado na distrital, Tomás Gama diz que

a maior dificuldade que sentiu foi no capítulo físico. «Este é um futebol mais de combate em que tens de exercer um maior poder físico dentro do campo. Isso também era algo que me faltava e que penso que vai fazer evoluir e transformar-me num jogador mais forte. Depois, o futebol do Vieira é muito de

transições, o que obriga a um maior desgaste físico e nos primeiros jogos senti muitas dificuldades devido à falta de ritmo competitivo. Mas agora já me sinto bem. Sou mais um para ajudar o clube e, se possível, com golos, já marquei um no jogo com o Ninense», frisou.

«Não queria ficar mais um ano parado»

Gama quer jogar com mais regularidade



Deixar o Vilaverdense não foi uma decisão fácil de tomar, mas Gama diz que foi o melhor para a sua carreira. «Seis anos não são seis dias. Joguei os meus dois anos nos juniores e mais quatro nos seniores. Por isso, custa sempre deixar o clube, ainda por cima pelo facto de ser da minha terra. Mas mesmo que quisessem que eu ficasse iria optar por sair. Na última época participei apenas em sete jogos e este

ano, se ficasse, ainda iria jogar menos. Na minha idade preciso de minutos para crescer como jogador. Para estar mais um ano parado não valia a pena», afirmou o médio que mesmo não sendo muito utilizado no último ano não dá o tempo como perdido. «Treinar com jogadores como o André Soares, o Ruizinho e o Pedro Freitas ajudou-me a crescer e evoluir muito como jogador».

Duas subidas no Vilaverdense

Esteve sete anos na formação do SC Braga



Tomás Gama jogou sete anos na formação do SC Braga. No último ano de juvenil mudou-se para o Gil Vicente, tendo encerrado este capítulo da sua formação nos juniores do Vilaverdense. E foi no clube da sua terra de origem que se estreou no futebol mais adulto. Nos quatro anos em que jogou na equipa sénior subiu por duas vezes de divisão: dos Distritais ao Campeonato de Portugal e

depois à Liga 3. «Com a idade, os sonhos que tens na formação vão-se esfumando, mas ainda sou um jovem com 23 anos e tenho ambição de chegar a uma liga profissional. Agora é trabalhar para que esse objectivo se concretize», disse o jogador, definindo-se com «um médio que gosta de ter bola, conduzir o jogo, fazer assistências e agora a jogar mais próximo da área».

AD ESPOSENDE

«O segredo? Acreditar no nosso valor e nas ideias do treinador»

AD Esposende recupera e já está a três pontos do terceiro lugar

AD Esposende encetou uma excelente recuperação na série A do campeonato da Pró-Nacional. Nas primeiras 10 jornadas, os “lobos do mar”, que subiram este ano, somaram apenas três vitórias, tendo averbado sete derrotas, quatro delas consecutivas. Agora, à 17.ª jornada, estão no 7.º lugar com 25 pontos, a três do terceiro classificado, o GD Prado.

O Desportivo foi procurar saber junto do guarda-redes Nuno Marques qual o segredo para esta recuperação e também quais as ambições do clube para o resto da temporada.

Consegue explicar quais as razões para o mau arranque no campeonato?

Penso que não existe apenas uma, mas sim um acumular de situações que levaram a esses maus resultados. Temos um plantel muito jovem, quase todos sem experiência nesta divisão. A juntar a isto, surgiram também muitas lesões em jogadores importantes na equipa, mais alguns castigos, fruto igualmente dessa inexperiência. Este acumular de situações fez com a equipa tivesse sofrido sete derrotas nas primeiras 10 jornadas.

Vinham com uma grande dinâmica de vitórias. Foi grande o choque?

A época passada foi fantástica, mas sabemos que íamos encontrar uma realidade completamente diferente. Não vou negar que sentimos algumas diferenças, é normal, porque é outro campeonato, com outros jogadores. Somos uma equipa jovem, onde a “matreirice” e a experiência contra equipas com outros argumentos faz a diferença. É óbvio que ninguém gosta de perder e não estávamos preparados nem habituados

para perder tantas vezes mas isso também fez crescer o grupo e hoje estamos muito melhor preparados para as adversidades.

E qual o segredo para esta reviravolta?

Foi o acreditar no nosso valor e nas ideias do treinador que nos acompanha desde o ano passado. Os jogadores que chegaram também encaixaram que nem uma luva na equipa.

O facto da Direcção resistir à “chicotada” também ajudou?

Foi muito importante a Direcção manter o “mister” [Pedro Simões] na fase mais negra. O grupo sentia que o problema não estava do lado do treinador. Não jogávamos mal mas aquela pontinha de sorte, que tantas vezes faz a diferença, não estava do nosso lado. As ideias estavam lá e nós acreditávamos nelas. Às vezes é preciso ter paciência para que os resultados comecem a aparecer.

E agora até onde pode chegar a equipa?

Agora estamos a três pontos do terceiro lugar, tudo é possível. Acabar nos quatro primeiros é o principal objectivo de todas as equipas e não vamos fugir à regra. Se conseguirmos, o grande objectivo da época fica concretizado.

Que avaliação faz do campeonato da Pró-Nacional?

É um campeonato muito competitivo, existe muita qualidade nos plantéis e arrisco-me a dizer que as equipas são todas equilibradas. Claro que temos umas que se destacam através da consistência que têm ao longo da época. Todas as semanas existem surpresas, mas só para quem não acompanha este campeonato.



«A Pró-Nacional é a divisão certa para o Esposende»

Apaixonado pelo clube da terra



Nuno Marques só conheceu mais três clubes na carreira para além da AD Esposende. O guarda-redes de 27 anos fez a formação na equipa costeira, mas nos juniores deu um salto até ao Varzim. No entanto, seria no clube da sua cidade de origem que iniciaria a aventura no futebol sénior. Na época de 2017/18, rumou ao Águias da Graça, onde jogou duas épocas, tendo ainda representado o Martim, antes de regressar a casa há três temporadas para ajudar o clube do coração a subir à Pró-Nacional.

O Esposende é um clube que lhe diz muito?

Sim, sem dúvida. É o clube da minha cidade, onde fiz a maior parte da minha formação e onde tenho as minhas melhores memórias de futebol. Só quem por aqui passa é que sente o que é representar este clube com história e de gente bairrista. É isso que faz com que este clube seja especial.

O clube tem condições para dar já um passo maior ou ainda é cedo?

Neste momento creio que esta divisão é a ideal. O Esposende, primeiro, precisa de

ganhar estabilidade na Pró-Nacional para depois, quem sabe daqui a uns anos, possa pensar em regressar aos Nacionais, onde já esteve muitos anos. Era um orgulho representar este clube nos Nacionais, mas temos de ser realistas e perceber que neste momento ainda é cedo para pensar nisso.

Ainda sonha jogar noutra patamar?

Não, já não tenho esse sonho! Todos desejámos esse momento quando somos mais jovens, mas com o passar do tempo começamos a perceber que o importante é o teu trabalho. A este nível o futebol passa para segundo plano na nossa vida.

Está a treinar os escalões de formação. O futuro pode passar por aí?

Surgiu essa oportunidade de treinar os guarda-redes das equipas de base da formação do Esposende. Neste momento, estou motivado para transmitir um pouco da minha experiência aos mais novos para que eles se sintam cada vez mais motivados para continuarem a jogar numa posição tão específica. Mas no futuro não descarto essa possibilidade.